

**Estudio de movilización de conocimientos tradicionales sobre la enseñanza de educación ambiental en las escuelas del campo**

**Estudo da mobilização dos saberes tradicionais sobre ensino de educação ambiental nas escolas do campo**

**Study of the mobilization of traditional knowledge about environmental education teaching in rural schools**

João Luis Friedrich<sup>1</sup>  
Daniele Conde Peres Resende<sup>2</sup>  
Lucken Bueno Lucas<sup>3</sup>  
Priscila Carozza Frasson Costa<sup>4</sup>  
Rodrigo de Souza Poletto<sup>5</sup>

**Resumo**

Essa pesquisa investigou como os camponeses perpetuam a sabedoria popular, bem como essas culturas e saberes são mobilizados e articulados no processo de ensino e aprendizagem dos discentes no ambiente rural e quais contribuições os saberes experienciais podem ser observados na relação entre homem e natureza. Essa pesquisa é parte de uma Dissertação de Mestrado, realizada no período de 2020 a 2022, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado a sete alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual do Campo, localizada no norte do Estado do Paraná-Brasil, que foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva, por permitir uma visualização da real situação social ao qual os sujeitos participantes da pesquisa estão inseridos. Desta análise surgiu uma categoria: “Observação e reflexão de aspectos atitudinais sobre a gestão de resíduos no ambiente rural, repassados pelos saberes tradicionais.” Os resultados elucidam que os camponeses promovem a Educação Ambiental em suas vivências e repassam os seus saberes e suas práticas para outras gerações. Esses saberes resultam, muitas vezes, em uma relação mais harmoniosa entre o ser humano e a natureza. Essa pesquisa demonstrou ainda que apesar de vivenciarmos

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Brasil. E-mail: joaoluisfriedrich@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Brasil. E-mail: dani.resende1987@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Brasil. E-mail: luckenlucas@uenp.edu.br

<sup>4</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Brasil. E-mail: priscila@uenp.edu.br

<sup>5</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Brasil. E-mail: rodrigopoletto@uenp.edu.br



um período de expansão das tecnologias, a cultura e os conhecimentos tradicionais precisam ser preservados, registrados e, assim, perpetuados, antes que se percam no decorrer do tempo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Educação Ambiental; Saberes tradicionais.

### Abstract

This research investigated how peasants perpetuate popular wisdom, as well as how these cultures and knowledge are mobilized and articulated in the teaching and learning process of students in the rural environment and what contributions the experiential knowledge can be observed in the relationship between man and nature. This research is part of a Master's Dissertation, that was accomplished during the years 2020-2022, whose data collection instrument was a questionnaire applied to seven students of the sixth year of Elementary Education of a Rural State High School in the north of Paraná–Brazil, which were analyzed in the light of Discursive Textual Analysis, for allowing a visualization of the real social situation to which the participants in the research are inserted. A category emerged from this analysis: "Observation and reflection of attitudinal aspects on waste management in the rural environment, passed on by traditional knowledge." The results show that peasants promote Environmental Education in their experiences and pass on their knowledge and practices to other generations. This knowledge often results in a more harmonious relationship between human beings and nature. This research also showed that although we are experiencing a period of expansion of technologies, culture and traditional knowledge need to be preserved, recorded and, thus, perpetuated, before they are lost over time.

Key-Words: Rural Education; Environmental Education; Traditional knowledge.

### Resumen

Este estudio científico investigó cómo los campesinos perpetúan la sabiduría popular, así como también cómo estas culturas y saberes se movilizan y articulan en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes en el ambiente rural y qué aportes se pueden observar los saberes experienciales en la relación entre el hombre y la naturaleza. Esta investigación es parte de una Disertación de Maestría, realizada no período de 2020 - 2022, el instrumento de recolección de datos fue un cuestionario aplicado a siete estudiantes del sexto año de la Escuela Primaria de un Colegio Estatal del Campo en el norte del Paraná-Brasil, que fueron analizados a la luz del Análisis Discursivo Textual, para permitir una visualización de la situación social real a la que se insertan los sujetos que participan en la investigación. De este análisis surgió una categoría: "Observación y reflexión de aspectos actitudinales sobre la gestión de residuos en el ambiente rural, transmitidos por los saberes tradicionales". Los resultados



Bio-ponencia

muestran que los campesinos promueven la Educación Ambiental en sus experiencias y transmiten sus conocimientos y prácticas a otras generaciones. Este conocimiento a menudo resulta en una relación más armoniosa entre los seres humanos y la naturaleza. Esta investigación también mostró que, aunque estamos viviendo un período de expansión de las tecnologías, la cultura y el conocimiento tradicional necesitan ser preservados, registrados y, por lo tanto, perpetuados, antes de que se pierdan con el tiempo.

**Palabras clave:** Educación del Campo; Educación ambiental; Conocimiento tradicional.

### Introdução

Neste trabalho, analisamos os resultados de uma pesquisa de Pós-graduação de Mestrado em Ensino, desenvolvida em uma escola do campo localizado no Norte do Estado do Paraná, dentre os mais complexos e abrangentes resultados desse trabalho nos propomos a refletir sobre a relação entre os conteúdos escolares trabalhados nas disciplinas, mais precisamente no componente de ciências, com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, mesclados aos saberes experienciais e culturais das comunidades tradicionais campesinas que resultam da relação entre homem e natureza, entendidos assim, como sabedoria popular.

Pretendemos identificar e analisar possíveis relações entre os conteúdos científicos e pragmáticos abordados pelos professores no processo de ensino, e os saberes acumulados a partir das experiências de trabalho e das relações sociais, assim como as culturais, características desses sujeitos, muitas vezes ensinados através das gerações, passadas de pais para filhos e incorporadas pelos membros da comunidade. Nessa perspectiva, essas culturas e saberes são mobilizados e articulados no processo de ensino e aprendizagem dos discentes no ambiente rural e quais contribuições os saberes experienciais podem ser observados na relação entre homem e natureza?

### Educação do campo

A educação do campo pode ser tida como uma política pública de desenvolvimento de áreas campesinas e está voltada para a população do campo, os quais possuem forte ligação com o ambiente rural, nele residem tiram seu sustento bem como desenvolvem suas atividades econômicas (Santos & Miguel, 2012). Caracteriza-se ainda por ser um processo educativo focado nos campesinos, numa pedagogia do oprimido e libertador “[...] que, no fundo, é a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação [...]” (Freire, 1987, p. 55).



A ideologia da Educação do Campo nasceu em julho de 1997, durante a realização do Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), na Universidade de Brasília (UnB) promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), em parceria com a própria UnB, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e Conferência Nacional de Bispos do Brasil (Fernandes; Cerioli & Caldart, 2004).

A Educação do Campo entende o ambiente rural como um território onde se desenvolva o sistema de policultura, fundamentado na agricultura familiar e na sustentabilidade; no contexto educacional o processo de ensino e aprendizagem possui um currículo que valorize os saberes dos povos do campo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade deve ser observada na construção dos saberes e do conhecimento, transcendendo os conteúdos curriculares para um sistema dinâmico e firmados nas características do campo (Fernandes; Cerioli & Caldart, 2004).

Sendo assim, a Educação do Campo deve contribuir no desenvolvimento educacional e social dessas comunidades, promovendo a construção dos conhecimentos a partir da realidade local dos sujeitos camponeses. Para tanto, ela deve se organizar e se adequar a realidade desta sociedade para assim fomentar a construção dos saberes e conhecimentos por meio da construção de histórias de lutas pela educação, igualdade, cultura e dignidade pela vida.

### **Saber popular**

No processo de ensino e aprendizagem é necessário olhar além dos muros escolares e do modelo tradicional pedagógico, que remetem as salas de aulas com alunos e professores. Segundo Freire (1987) a educação é uma forma de intervenção no mundo, que vai além da simples transmissão de conhecimentos.

É importante então que os alunos e cidadãos camponeses possam valorizar o lugar onde habitam, sua cultura, crenças e tradições, e tudo aquilo que promova o ato de sentir, pensar e agir, objetivando levar os alunos a perceber que tudo ao seu entorno pode e deve contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Paludo (2008, p. 158), a teoria escolar juntamente da prática social na educação camponesa promove a liberdade para uma população oprimida, pois é nessa ação que o oprimido se empodera, ganha voz, conhece seus direitos e melhora como ser humano.

### **Metodologia**

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, ou seja, foca na compreensão de um sujeito por outro, respeitando as suas particularidades e singularidades, obtendo dessa forma um melhor conhecimento dos fenômenos sociais analisados (Bogdan & Biklen, 1994).



Os dados foram coletados durante a aplicação de uma sequência didática sobre gestão de resíduos sólidos, com o uso de questionários, para 08 alunos do sexto ano do ensino fundamental de um Colégio Estadual do Campo, localizado em uma cidade da região norte do Estado do Paraná. Segundo Marconi e Lakatos (2011), o uso do questionário torna a coleta dos dados mais ordenada, com perguntas preparadas para ser respondidas pelos alunos.

Posterior à coleta dos dados, os mesmos foram analisados sob a luz da Análise Textual Discursiva, uma forma de análise que transita entre a Análise de Conteúdo e Análise do Discurso, as duas formas de análise na pesquisa qualitativa. Nesse método analítico ocorre à desmontagem inicial dos textos, chamado de unitarização, permitindo detalhar as minúcias dos fenômenos sociais obtidos. Na segunda fase da Análise Textual Discursiva são estabelecidas as relações entre as respostas, agrupando-as, processo chamado de categorização, permitindo a classificação dos iguais e uma melhor compreensão das unidades, formando assim conjuntos mais complexos, denominadas de categorias. A terceira e última fase consiste na captação do novo emergente, uma nova compreensão do todo, resultando no metatexto (Moraes & Galiazzi, 2011).

### Resultados e discussões

A aplicação ocorreu durante o ano de 2021. No processo da análise, para garantir proteção ética aos estudantes, criamos códigos com a letra E, seguida de um número ordinal: E1, E2, E3... E7, a fim de indicar a quantidade total de participantes e suas respectivas atividades. O questionário foi codificado como Q1 e suas perguntas como P1, P2, P3...P12.

Nessa categoria, buscamos investigar reflexões que remetessem a alguma ação atitudinal sobre a gestão de resíduos no ambiente rural. Como já visto anteriormente, essas ações são, muitas vezes, repassadas por gerações, configurando um vínculo entre o passado, o presente e o futuro dos camponeses. Nessa análise, foram registrados os conhecimentos e as práticas da comunidade para com o ambiente, bem como os seus costumes e hábitos (Toledo & Barreira-Bassols, 2008).

A valorização e o registro desses conhecimentos se fazem necessários para perpetuar a cultura e a história, bem como as relações sociais e o meio ambiente nessas localidades (Córdula & Nascimento, 2014). A cultura é permeada de conhecimentos que são repassados, em sua maioria, pela oralidade – uma característica marcante de cada comunidade, que guarda consigo expressões próprias e peculiares de seu povo (Diegues *et al.*, 2000).

Nos excertos “... até lá no sitio os cocho dos gados são um latão cortado no meio, eu acho que até o varal lá de casa é algum tipo de fio” (E4, P1, Q1) e “... o meu pai consegue arrumar essas lâmpadas de led com uma máquina de solda, dai não precisa ficar comprando mais lâmpadas...” (E5, P1, Q1), os estudantes transcreveram ações



relativas à reciclagem e ao reuso de materiais. De acordo com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), é importante “[...] economizar os recursos naturais, reutilizar e reciclar os produtos consumidos [...]” (INMETRO & IDEC, 2002, p. 17) na zona rural. Ao dar um novo uso a determinados objetos, prolonga-se sua vida útil, ao mesmo tempo em que se reduz a poluição ambiental (INMETRO & IDEC, 2002).

Devemos enfatizar que essas atitudes são repassadas de pai para filho, como podemos observar no excerto “... meu pai usa a borra do café coado misturado com o sal para dar para as vacas, ele diz que é bom para os berne e carrapatos...” (E3, P4, Q1). Essa ação denota um reaproveitamento do resíduo na alimentação animal. Em uma busca sobre essa alternativa, foi localizado o artigo “Estudo do valor nutritivo da borra de café como alimento para ruminantes”, publicado por Edgard Leone Caielli em 1976. Nessa pesquisa, o resultado demonstrou que o uso desse subalimento não possui efeitos comprobatórios ou positivos, e que a administração de defensivos agrícolas na cultura do café pode resultar no aparecimento de resíduos neles e no leite.

Já no excerto “... pra gente que mora no sitio é difícil sair para comprar as coisas, então minha mãe usa todos os potes do mercado para plantar flor, até em pneus velhos ela planta, fica muito bonito...” (E6, P1, Q1), a aluna sintetizou uma situação recorrente no ambiente rural: a dificuldade de sair para comprar novos produtos, que desencadeia o processo de reciclagem. Porém, é necessário lembrar que nem todos os resíduos possuem uma nova finalidade, o que acarreta outras formas de gerenciamento, como queima ou disposição inadequada.



Bio-ponencia

### Conclusões

Os camponeses estão conectados ao meio ambiente e, com o passar do tempo, constroem e repassam os seus saberes e suas práticas para os sujeitos mais novos da comunidade. Esses saberes resultam, muitas vezes, em uma relação mais harmoniosa entre o ser humano e a natureza.

Esse trabalho demonstrou que apesar de vivenciarmos um período de expansão das tecnologias, cultura e os conhecimentos da população camponesa precisam ser preservados, registrados e, assim, perpetuados – antes que se percam no decorrer do tempo. Na comunidade deste estudo, a oralidade ainda é o meio mais eficiente de transmissão entre os sujeitos, de modo que, se uma geração não se importar com esses ensinamentos, eles podem desaparecer

### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa – Chamada CNPq Nº 04/2021–Bolsas de Produtividade em Pesquisa.

À Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pela Bolsa do PIBIS.

## Referências

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.

Brasil. (2007). Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. *Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em 08 jun. 2022.

Córdula, E. B. L. & Nascimento, G. C. C. (2014). Etnoconhecimento e a escola para um futuro sustentável. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, nº 07. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0420.html>. Acesso em: 24 mai. 2022.

Fernandes, B. M.; Cerioli, P. R. & Caldart, R. S. (2004). "Primeira Conferência Nacional 'Por uma educação básica do campo': texto preparatório". In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes.

Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

INMETRO & IDEC. (2002). *Meio ambiente e consumo: coleção educação para o consumo responsável*. São Paulo: Idec.

Marconi, M de A. & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas1.

Moraes, R. & Galiuzzi, M. do C. (2011). *Análise textual discursiva*. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí.

Paludo, S. S. (2008). *Emoções morais e gratidão: uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento de jovens que vivem em situação de risco pessoal e social*. 2008. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Santos, J. B. & Miguel, T. B. (2012). Educação do campo: um novo paradigma. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.3, n.2, p. 386 – 398. Maio - Jul.



Tardif, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. 10 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Toledo, V. M. & Barrera-Bassols, N. (2008). *La memória biocultural: la importancia ecológica de las sabidurias tradicionales*. Barcelona: Icaria Editorial.

